

SE03. 100 anos de Argonautas do Pacífico Ocidental: considerações sobre o trabalho de campo pós-malinowskiano

Coordenação: Edilene Coffaci de Lima

Sessão 1

Participante(s): Levi Marques Pereira (UFGD), Mariana Ciavatta Pantoja Franco (UFAC), Tomás Henrique de Azevedo Gomes Melo (INRua)

Debatedor(a): Edilene Coffaci de Lima (UFPR)

Sessão 2

Participante(s): Edilene Coffaci de Lima (UFPR), Sonia Regina Lourenço (UFMT), Taisa Lewitzki (UFRN)

Debatedor(a): Levi Marques Pereira (UFGD)

Resumo:

Argonautas do Pacífico Ocidental, consagrada como a obra que inaugurou a antropologia moderna, completa 100 anos. As lições de Bronislaw Malinowski, sobretudo suas recomendações para a boa realização do trabalho de campo, são apresentadas em sua célebre introdução, leitura obrigatória em cursos introdutórios, e ecoam ainda hoje. Lá o autor preconizava a necessidade imperativa de longas temporadas em campo, domínio da língua nativa e anotações cotidianas sistemáticas, a elaboração do famoso diário de campo, entre outros tantos protocolos. Sem que seja preciso dar atenção ao fato de que a publicação de seu diário pessoal, em 1967, pôs por terra essa imagem romântica do trabalhador de campo solitário e incansável, muito mudou nesse primeiro século que agora se celebra: seja porque o mundo foi descolonizado; seja porque, em algumas situações, os nativos, de quaisquer partes, passaram a duvidar de nossos compromissos, de nossa ética; seja porque, outras vezes, nativos e pesquisadores tornaram-se parceiros e/ou amigos e alinharam-se em busca de objetivos comuns (demarcação de terras, apoio à educação escolar, ao atendimento à saúde, elaboração de livros e de projetos com objetivos variados, denúncias de arbitrariedades cometidas por toda parte e tantas outras demandas tornaram-se corriqueiras). A implicação no campo guiou e guia ativismos antropológicos, além da própria etnografia, a partir da qual se estabeleceu. Pretende-se com esse Simpósio Especial justamente debater sobre as transformações do trabalho de campo, que se mantém prevacente na definição da identidade dos profissionais de nossa disciplina.

"Espero que você não faça seu trabalho e suma": reflexões sobre pesquisa e engajamento militante em contextos de luta por direitos

Autoria: Tomás Henrique de Azevedo Gomes Melo

É de praxe que pesquisadores sejam incitados a escrutinar suas trajetórias pessoais e as condições práticas do trabalho de campo. As assimetrias políticas e os locais de inscrição dos "outros" não é exatamente uma novidade se considerarmos que parte da tradição antropológica brasileira foi forjada no comprometimento com coletividades a quem os pesquisadores se dedicaram em seus trabalhos. Esta comunicação pretende questionar as forças e constrangimentos que, contraditoriamente, parecem fazer da participação política e do engajamento um tipo de "perigo de contaminação", em contextos políticos nos quais há uma demanda assertiva na defesa de direitos. Tratar-se-á deste contexto em que demandas por engajamento solapam tais "ficções de neutralidade", quando coletivos "pesquisados" estabelecem relações complexas e multifacetadas, em que a posição do pesquisador frente às questões concernentes aos grupos determina a relação de pesquisa. Tal reflexão estará ancorada em minha experiência durante o trabalho de campo realizado entre os

anos de 2009 e 2017 com militantes do Movimento Nacional da População de Rua (MNPR) e do que pude refletir a partir dos desafios que me apresentavam em suas avaliações do papel de pesquisadores e apoiadores em torno de sua agenda política e suas críticas que me ofereceram um mapa sobre como me posicionar nesse campo de disputas. O que se percebeu, portanto, é que na medida em que discursos em nome da população de rua se tornam mais requisitados por estudantes de diversas áreas de conhecimento, os militantes passam também a nutrir opiniões cada vez mais embasadas em suas experiências enquanto "interlocutores de pesquisas". Parte desta experiência resultou em ressentimentos e na elaboração crítica acerca da prática dos pesquisadores e do papel da Universidade como um todo. Por fim, frente a oportuna celebração de 100 anos desde a publicação de Argonautas do Pacífico Ocidental, pretende-se refletir como esta "antropologia feita em casa", não pode ser tímida ou omissa com relação às tensas disputas entre concidadãos que se sentam na mesma mesa e são confrontados em suas conclusões, desafiados em seus interesses e comprometimentos, que cada vez mais não se pode restringir ao interesse acadêmico, relevância científica, aprovação de pares ou mesmo do tempo de uma pesquisa acadêmica.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

